XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

o estado da arte da sociologia do esporte no Brasil mapeamento da produção bibliográfica de 1997 a 2007.

Ana Leticia Padeski Ferreira, .Tatiana Sviesk Moreira y Wanderley Marchi Junior.

Cita:

Ana Leticia Padeski Ferreira, .Tatiana Sviesk Moreira y Wanderley Marchi Junior (2009). *o estado da arte da sociologia do esporte no Brasil mapeamento da produção bibliográfica de 1997 a 2007. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-062/1882

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

o estado da arte da sociologia do esporte no Brasil

mapeamento da produção bibliográfica de 1997 a 2007

Prof. Ms. Ana Leticia Padeski Ferreira - CEPELS - DECISO - ALESDE / UFPR – Brasil
analeticiaferreira@gmail.com
Prof. Ms. Tatiana Sviesk Moreira - CEPELS - DEF - ALESDE / UFPR – Brasil
tatisviesk@hotmail.com
Prof. Dr. Wanderley Marchi Junior - CEPELS - DECISO - DEF - ALESDE / UFPR – Brasil
marchijr@ufpr.br

Resumo

Esta pesquisa realiza o mapeamento e a análise das produções de dois importantes periódicos: *Revista Brasileira de Ciências Sociais* e a *Revista Brasileira de Ciências do Esporte,* no período de 1997 a 2007. Tal trabalho partiu da inquietação sobre o que vem sendo produzido sobre o Esporte, utilizando a abordagem sociológica nas áreas da Educação Física e Sociologia. Como resultados, apontamos que nenhum trabalho foi publicado na revista da Sociologia. Todavia, no periódico da Educação Física a Sociologia do Esporte encontra espaço, apesar de não ser uma temática com significativa recorrência.

Palavras-chave: Sociologia do Esporte, estado da arte, produção científica.

Introdução

O esporte é um fenômeno que se faz bastante presente na sociedade. Nos últimos anos se configurou como uma das manifestações humanas que mais tem se desenvolvido (MARCHI JR., 2004, p. 50). No entanto, a Sociologia parece considerar o esporte como objeto menor de estudo e poucas correntes sociológicas o discutiram, mesmo que este se encontrasse fortemente ligado ao objeto abordado pelas mesmas ou a áreas consideradas clássicas pelas teorias sociológicas, como por exemplo, Educação, Economia e Política. (*ibid*., p. 14).

Elias e Dunning (1992, p. 17) afirmam que alguns sociólogos da sua época não abordam o Esporte por não conseguir distanciar-se dos valores dominantes e dos pensamentos característicos das sociedades ocidentais, para terem a capacidade de compreender o significado social deste fenômeno, sua ligação com outras esferas da sociedade, dentre outras formas de abordagem deste objeto de estudo, que é ignorado pelas teorias convencionais. Deste modo, na concepção dualista e reducionista da sociedade ocidental, o Esporte é concebido como algo vulgar, uma atividade de Lazer, área esta que também é afetada pelo pensamento citado anteriormente, algo voltado para o prazer, que envolve mais o corpo do que a mente e não possui valor econômico.

Esta visão limitada do esporte afetou sua produção sociológica e ainda é percebida nos dias atuais. Isso faz com que as pesquisas acerca do tema ainda sejam recentes e sutis, principalmente se comparadas a outros temas considerados mais tradicionais.

Sobre a produção da Sociologia do Esporte

Nos primeiros contatos com as teorias sociológicas, pudemos perceber que estas poderiam dar suporte a muitas análises sobre o fenômeno esportivo. Aprofundando um pouco mais as leituras, notamos também que os estudos da Sociologia do Esporte eram restritos, sobre uma determinada modalidade ou um determinado evento, por exemplo. As produções pareciam ser vários trabalhos pontuais, analisando eventos ou publicações específicas.

Deste modo como os estudos limitados, as publicações científicas a respeito do tema no Brasil parecem não ter lugar cativo nos periódicos e livros, salvo algumas exceções. Em uma busca preliminar de algumas fontes, constatamos que o Esporte não possui um lugar reservado nas publicações, como outras temáticas, tanto na Educação Física como na Sociologia.

Assim nos questionamos se existe esta inserção de pesquisas que abordam o Esporte através do viés sociológico na *Revista Brasileira de Ciências Sociais* e na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, dois periódicos de renome no cenário acadêmico brasileiro, e como ocorre o uso das matrizes

teóricas realizado nestes trabalhos. Deste modo nos propusemos a realizar um mapeamento dos artigos publicados nestas revistas no período de 1997 a 2007, a fim de levantar tais informações.

Para explicitar o que é o trabalho que realiza o mapeamento das obras de uma determinada área, ou seja, as pesquisas sobre o estado da arte, e destacar sua importância, trazemos a discussão proposta por Ferreira (2002) que define este estudo como uma pesquisa de caráter bibliográfico, que se propõe a mapear e discutir a produção de uma determinada época e área.

Este tipo de pesquisa tem é motivada pela sensação de não conhecimento acerca da totalidade da produção científica de uma determinada área que apresenta um crescimento quantitativo e qualitativo (*ibid.*), como é o caso da Sociologia do Esporte, de acordo com os relatos dos pesquisadores envolvidos.

Para que este tipo de estudo seja possível, se faz necessária uma ferramenta metodológica para a manipulação do material empírico, que no caso deste trabalho foi a análise de conteúdo. Esta metodologia, segundo Bardin (1977, p. 9) consiste em uma gama de instrumentos metodológicos sutis e em constante aperfeiçoamento, que permitiram a organização dos dados e elaboração de categorias de análise.

Para a seleção dos artigos adotamos os seguintes critérios: os trabalhos selecionados devem constar nos números publicados no período de 1997 a 2007 dos periódicos selecionados, ter como objeto principal de estudo o Esporte, realizar uma abordagem embasada em teorias sociológicas e, por fim, devem ser de autoria de pesquisadores brasileiros.

A seguir apresentamos o conteúdo das revistas selecionadas no período de 1997 a 2007.

Revista Brasileira de Ciências Sociais

Na RBCS, não encontramos nenhuma publicação referente à Sociologia do Esporte nos números pesquisados, nem mesmo tratava sobre um esporte específico sob um enfoque sociológico. Isso pode ser um indicativo de que os artigos sobre a temática não possuem o aprofundamento exigido para a publicação nesta revista ou de que a produção não foi tão profícua nesta década. Podemos pensar também que a falta de importância atribuída ao Esporte pode não ser tão latente quanto nos períodos anteriores, explicitando uma mudança nos valores de compromisso dos pesquisadores.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Neste periódico encontramos inserções da Sociologia do Esporte, No entanto, 20 números da referida revista, de um total de 33, não possuíam nenhuma produção acerca do tema. Vale ressaltar que a revista abarca textos das diversas áreas relacionadas à Educação Física, tanto das Ciências Biológicas, quanto das Ciências Humanas, ressaltados pelos números temáticos da publicação.

Percebemos então que a revista tem um caráter multidisciplinar, onde transitam estudos das mais diversas áreas do conhecimento. Assim, os textos que tratam o Esporte através das bases teóricas da Sociologia têm um espaço possível para inserção, já que este é aberto aos mais variados estudos.

De todos os números consultados, 20 deles não possuíam produções acerca da Sociologia do Esporte. Fato este bastante significativo, já que percebemos ser este um elevado número de revistas. Assim podemos pensar que a temática ainda não possui um espaço consolidado em tal periódico, o que pode apresentar uma conexão com o seu caráter recente e com o fato de ser um campo de estudo em vias de concretização.

Nos 12 exemplares que possuem artigos selecionados, de janeiro de 1997 a setembro de 2004, as publicações da Sociologia do Esporte não possuem uma presença marcante, sendo encontradas no máximo 3 artigos, em uma revista que tem aproximadamente 8 artigos por número. A partir de janeiro de 2005, as publicações aumentam, sendo encontradas em um número do periódico até 5 artigos sobre a temática, tendência que parece se encerrar em setembro de 2006, retornando no ano de 2007 ao perfil de publicações anterior.

Esta situação pode ocorrer devido ao caráter da revista, que seleciona artigos de várias áreas e pela eleição de números temáticos, que pode dificultar uma inserção mais efetiva dos estudos da Sociologia do Esporte. No entanto, vale lembrar que tais escolhas não se dão por acaso e têm por detrás delas uma série de políticas institucionais e disputas de poder internas do campo acadêmico, que alteram as decisões tomadas pelo grupo responsável pela seleção dos artigos e os moldes da revista.

As bases teóricas mais utilizadas pelos autores brasileiros para a leitura do fenômeno esportivo foram Valter Bracht, autor brasileiro que foi bibliografia de 10 artigos, o sociólogo francês Pierre Bourdieu, que foi citado em 9 produções, Michel Foucault, que é parte do referencial de 8 textos, Mauro Betti, Max Horkheimer e Theodor Adorno que são citados em 7 artigos e o sociólogo alemão Norbert Elias, que está presente em 6 pesquisas.

Percebemos aqui o uso de uma grande parte de autores internacionais, o que pode ser um indício de como a Sociologia do Esporte incorpora seus referenciais. A importação de teorias e a aplicação destas como um manual de leitura social parecem estar presentes, não sendo notada

nenhuma tentativa de elaborar uma teoria inédita por parte dos autores brasileiros. Ambos os autores desta nacionalidade embasam seus trabalhos em teorias dos grandes centros de Sociologia e também possuem obras que comentam tais teorias.[1]

Durante o processo de coleta e sistematização dos artigos presentes nesta pesquisa, notamos algumas características recorrentes destas produções. Tais dados permitiram que fossem elaboradas categorias de análise, explicitadas a seguir.

Um dos pontos que nos parece pertinente discutir é o objetivo da produção. Quatro tipos de abordagem foram selecionados para traçar o perfil destes estudos. São elas: a abordagem teórica, que realiza a discussão de bases teóricas, sem confronto com um fenômeno social específico; a abordagem descritiva que disserta sobre uma teoria ou um objeto de estudo, mas não o discute; de intervenção, que prioriza sugerir maneiras de modificar a realidade descrita; e de análise, que se propõe a debater um objeto através do uso de bases teóricas da Sociologia.

A segunda categoria elaborada diz respeito à aplicação das bases teóricas, que se dividem em: descritiva, que tem como objetivo apresentar as idéias do autor, mas não debatê-las; superficial, que utiliza conceitos ou trechos dos textos de determinados estudiosos para o embasamento do artigo, com discussão destes elementos ou não; e aprofundada, que utiliza as bases teóricas para a leitura e considerações acerca do objeto.

Com base nesses dados podemos perceber que as abordagens teóricas não são expressivas neste periódico, sendo que somente dois artigos apresentam esta característica. Uma das razões que pode ocasionar esta situação é a falta de uma apropriação mais efetiva das teorias sociológicas para a sua discussão. Para discorrer sobre tal ponto, primeiramente necessitamos apresentar o conceito de apropriação.

Chartier (1998, *apud.* CATANI *et. al.*, 2001, p. 64) sugere que a apropriação, conceito foi escolhido por indicar as várias formas de recepção e os modos de utilizar as leituras, compreende uma história social dos usos e interpretações dos textos e as determinações fundamentais inscritas nas práticas específicas que as produzem. Portanto devemos considerar as condições e os processos que conduzem a construção de sentido, concebendo que as idéias ali presentes não são descarnadas e nem desconexas de uma trajetória histórica.

De uma forma bastante geral, podemos pensar o processo de apropriação de uma teoria como coloca Catani (2002), explicita que as leituras penetram aos pedaços, através de um trecho, uma determinada página que nos chama a atenção. Esta leitura gradativamente vai passando a se alargar tanto em número de obras quanto na profundidade das leituras onde não se apreende

[1] Para mais informações sobre a entrada das teorias sociológicas no campo acadêmico brasileiro conferir Liedke Filho, 2005.

somente o texto, mas sim se compreende o campo no qual este texto foi produzido e que as diferentes apropriações e inserções em campos diversos acabam por modificar o sentido da obra. Percebemos, portanto, que este processo exige um período longo de tempo para que uma teoria possa ser apropriada e utilizada de forma coerente. A maior parte dos estudiosos ainda não teve tempo suficiente para uma apropriação que permitisse uma análise aprofundada ou escolheu não se focar somente em uma matriz teórica, o que é bastante recorrente nos artigos abordados, situação esta que dificulta ainda mais o processo citado.

As abordagens de intervenção também não são predominantes, foram encontradas somente 3 artigos que a utilizaram. Assim, podemos perceber que o engajamento com uma causa não é motivo principal das leituras pouco aprofundadas que são realizadas dos objetos de estudo neste periódico.

As abordagens descritivas também não são predominantes nesta revista, pois somente 6 artigos a apresentam. As teorias, neste tipo de texto, servem para embasar o contexto do fenômeno e não para o debate do mesmo.

Visto isso, poderíamos pensar então que os estudiosos já possuem uma apropriação de teorias que permitem a realização de análises. Este pensamento é corroborado pelo número expressivo de artigos com esta abordagem, 41 textos, o que poderia significar que os estudos estão se tornando mais aprofundados, sintomático de uma apropriação crescente dos textos sociológicos por parte dos autores brasileiros. No entanto, os autores declararam que seu objetivo era realizar uma análise, o que, no entanto nem sempre ocorre. Em 5 produções, sendo 4 publicadas em 1999 e 1 em 2007, esta porção do trabalho, apesar de apontada não foi realizada, o que pode denotar uma dificuldade na aplicação da matriz teórica para a leitura do objeto, fruto de uma apropriação ainda superficial.

Sobre o uso das matrizes teóricas percebemos a aplicação descritiva é utilizada em 9 produções. Nestes, não existe um debate entre teoria e empiria, ou este é bastante pontual, não se caracterizando como uma análise. Isto pode ocorrer devido a uma apropriação inicial dos textos sociológicos, por uma inserção recente no campo ou por uma brevidade do próprio campo. Notamos também que este tipo de aplicação foi decrescendo no período abordado, o que pode ser sintomático de um domínio maior sobre as teorias sociológicas.

A aplicação das bases teóricas de forma superficial foi notada em 32 artigos, ou seja, a maior parte dos mesmos. Isto denota que uma parcela considerável dos pesquisadores apresentou trabalhos que não possuem uma discussão aprofundada, que pode ser sintomático de uma área recente, de apropriações iniciais e de uma tendência pela escolha de vários referenciais.

A aplicação aprofundada das teorias é notada em poucos trabalhos, apenas 11 deles utilizam a base teórica para uma discussão que possui relação com o fenômeno estudado. Durante o período abordado esta aplicação mostrou um aumento sutil, que pode ser uma tendência de uma apropriação mais efetiva das bases teóricas, que necessitam de tempo para serem compreendidas suficientemente para serem aplicadas.

Considerações Finais

A fim de explicitar um panorama geral dos resultados desta pesquisa, destacamos alguns pontos. Sobre a ausência de artigos na *Revista Brasileira de Ciências Sociais* ressaltamos que este é um dado marcante que pode ser fruto de uma série de fatores. Um deles é a falta de conexão entre teoria e material empírico que verificamos nas produções da Educação Física, impossibilitando a publicação de tais trabalhos. Sua qualidade, "comparada" com os trabalhos dos pesquisadores da área, supostamente não permite que estes sejam aceitos pela comissão científica, que levam em conta determinados critérios de avaliação.

Outra possível razão é a falta de interesse dos pesquisadores das Ciências Sociais, que em sua maioria, não concebem o Esporte como um objeto relevante de pesquisa. Tal característica pode ser atribuída a uma lógica da área, que faz um juízo de valor acerca do tema a ser estudado. Obviamente esta situação não é tão simples, já que o campo acadêmico das Ciências Sociais tem sido ocupado pelos pesquisadores da Educação Física e questões como a legitimidade do objeto de estudo são questionadas na tentativa de não permitir a entrada destes recém-chegados.

Outra possibilidade para essa ausência de artigos sobre o Esporte pode ser atribuída ao elevado número de submissões de artigos para uma área que tem um número de revistas restrito. Assim, são privilegiados os trabalhos de sociólogos em detrimento das pesquisas provenientes de outras disciplinas.

Sobre as publicações encontradas no periódico da Educação Física destacamos os seguintes pontos: a maior parte dos artigos são analíticos e utilizam um extenso referencial teórico para a construção do contexto e discussão. Isto não possibilita uma leitura abrangente do fenômeno, pois são utilizados diversos conceitos e trechos de teorias diversas, o que não permite ao autor realizar uma abordagem aprofundada.

A aplicação das bases teóricas em sua maioria foi de forma superficial, o que denota que os pesquisadores não possuíam uma apropriação consistente da mesma, limitando a sua aplicação. Isto também é resultado da escolha por utilizar várias matrizes teóricas, que dificulta este tipo de apropriação.

Não percebemos, neste período estudado, um crescimento nos estudos da Sociologia do Esporte nestes dois periódicos. As contribuições publicadas na revista da Educação Física não apresentaram um aumento significativo e constante. No entanto, existem outras possibilidades de publicação que não foram abordadas no referido estudo que podem ter abarcado estas produções em crescente número. Portanto não podemos concluir se existe ou não um crescimento significativo deste tipo de estudo através do levantamento das revistas abordadas.

Também não percebemos uma mudança significativa na densidade das produções, o que pode ser atribuído à dificuldade de apropriação de diversos referenciais e ao tempo que esta apropriação demanda. Assim, necessitaríamos de um período mais longo de análise para perceber se esta apropriação ocorreu e se reflete nos trabalhos publicados.

Concluindo, podemos corroborar as impressões dos estudiosos envolvidos na área, que apontam que as pesquisas da Sociologia do Esporte são sutis, já que não apresentam um aprofundamento das análises, devido ao processo de apropriação das matrizes teóricas estar em curso.

Referencial

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo.* Lisboa: Edições 70, 1977.

- BOURDIEU, Pierre. A leitura: uma prática cultural. In: CHARTIER, Roger. (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

- CATANI, Afrânio. A sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras). *Revista Educação e Sociedade*, v.23, n.78, Campinas, abr., 2002. Disponível em < www.scielo.br> Acesso em 27 abr. 2006.

- CATANI, Afrânio; CATANI, Denice; PEREIRA, Gilson. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu na campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. Revista Brasileira de Educação, Anped, n.17, mai-ago. 2001. Disponível em < http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital> Acesso em 16 dez. 2008.

- ELIAS, Norbert. DUNNING, Eric. *A busca da excitação.* Lisboa: Difel, 1992.

- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.** , Campinas, v. 23, n. 79, 2002. Disponível em <www.scielo.br>. Acesso em 10. mar. 2008.

- LEDKE FILHO, Enno. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 7, no. 14, jul/dez, 2005, p. 376-437

- MARCHI JR., Wanderley. **"***Sacando" o Voleibol.* São Paulo: Huicitec; Ijuí: Unijuí, 2004.